

ANDAR VAGANDO

Livro 97

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



FORA DE PRAZO

Sem alternativas espero as esperas. Escrevo, imaginando a imagem à semelhança do cultivo e da sementeira. Restauro discretamente a vontade, fortifico os méritos que a curiosidade explora e a paciência acalma.



SONHOS E PRECIPICIOS

Assisto pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes se revelam incompleto com o presente sem saber que existe o futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitei um tormento universal. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa. As incomodidades interferem na prática. Não confiam na capacidade já não se espantam diante das insuficiências que me revelam uma paz que não conseguem ter. Entregam as convicções para quem não sabe usá-

las, perdem quando confiam na paródia. Por ter vergonha, na obrigação de fingir, acabam vivendo de pagar créditos. Não é possível ser bom ator expirada a impunidade. Habitados por aproveitadores, lhes usurpam, o território cedido ao invasor, roubado aos pedaços sonham os sonhos alheios, não pensam usam a beira do precipício como transporte.



NENHUMA PALAVRA

Embora nenhum de nós tenha dito nenhuma só palavra, os atos não foram suficientes, as maneiras de manifestar amor, de fazer com amor, de mostrar uma dedicação que foi testemunha. Feita a declaração se inaugurou um novo sentido para os atos que nos salvaram do silêncio.

Ainda sinto as dores, lanço por todas as formas tudo o que sinto. Não há ocasião tão soberba que seja igual àquela dos encontros em que se aliviam as saudades e se levantam os ânimos.

DOI POR INTEIRO

Em silenciosos labirintos me transformo, meus medos se escondem nas minhas costas, nas tuas faltas, nos meus cotovelos, nos teus calcanhares, nos dias de espera, na esperança de que amanhã seja melhor, no meu cérebro que percebe, no meu músculo que executa, na minha alma que arde de desejos fazendo-me doer por inteiro.



COMO OLHAM ESTES TEUS OLHOS

Olhaste-me como olham os amigos, com olhos calmantes, agasalhantes, repousadamente. Adormeci em meio a esta paz entregue silenciosa, alegre, quieta e profundamente encontrada. Essa paz-porto acalma meus temporais, esse lugar posto em rega e cultivo.

TEMPO ADIADO

Passarei duas primaveras na tua pele outonal, com as mãos juntarei a água da chuva de um sedento semiárido que me atrai como se eu fosse sol. Desvestirei teu interior, serás meu assunto principal, a prioridade. Ofertarei meu corpo para seguir teus passos, animarei teu medo para a revolta contra as ameaças. Deixarei acontecer teu sono, quando cansada, e até mentirei para que festejes os sorrisos cotidianos e acates a dor e o susto. Adiarei o tempo falsificando os calendários para que não acabe cada dia. Pouparei os dedos, não mais contarei as horas, apagarei a memória, todas as caricias serão novas.



OS AMANTES REINVENTAM

Os amantes reinventam acolhidas cuja inclinação é a reciprocidade, a permuta e a confissão alternada para ouvir, degustar uma leve ostentação do silêncio

oportuno para poder aceitar-se tão desejados. Como se fossem parte um do outro adotam novas formas de dar e receber. Aqueles que conhecem a acolhida, o designam como o mais digno dos carinhos. Tal consciência determina um verdadeiro despertar para a importância das cordialidades menores.



PREFIRO

Prefiro-te mais como sol permanente que como água de chuva passageira.

DENTRO DA PELE

Minha vida estava quieta, quando chegastes para fazer-me sentir o que agora sinto como um feroz sol de céu azul. Confirmando-te na minha pele, hospedei-te nos meus sentimentos sem precedentes, começo por ter laços vitais que me assustam de tão ternos. Falo-te ao coração, autorizo a fascinação.



COLHEITA

Desancorei. Anulo todas as anistias, entrego os poucos carinhos que recebi. Desabastecido evito as queixas, torno inválido um balanço extra, desaperto as mãos, desapego o colo, colho a desordem, não mais finjo o pleno, estendo a vastidão do vazio calado, o desapontamento que se inclinava para uma tristeza que interrompo, desarmo o sentimento, já não guardo os segredos que me dizem para aliviar o excesso, desate a voz sonora, recupere os abraços, liberte o corpo que corre perigos de tantas ausências, destrave o caminho, restaure aquele teu jeito de amar. Se é que ainda me alcança recordar.

SAINDO DA MINHA TRISTEZA

Uma dor de cada vez, há demasiadas lágrimas saindo da minha tristeza. Dissimulo tudo o que envolve amontoar epílogos. Examino teus segredos, apanho a roupa suja no chão. Tenho notícias de que não andas muito bem, danificaste a admiração depois de escalar todas as minhas etapas. Sou a escama e a espinha. De agora em diante fico com os originais, te subtraio dos meus compromissos; os escândalos e os usos devidos e indevidos serão todos meus.



QUAL ATRIBUTO

Qual atributo te confere esse olhar?

Esperarei até descobrir teu último segredo, como dar-te os prazeres que queres sentir.

Qual pele vestes quando me prometes o que eu quero ouvir? Como sentes as saudades que eu sinto de ti?

CADA FUTURO

Decifro o conteúdo de cada palavra, cada olhar, cada frase. Cada instante contigo é uma verdadeira lição de vida. Projeto teu conhecimento e o sentimento cruza fronteiras físicas e ideológicas.



FAROL E GUIA

Talvez não me dê conta de muitas coisas porque meu amadurecimento nem sempre alcança visualizar os espaços que vivi. O que sei é que tu me serves de farol-guia por caminhos nem sempre os mais fáceis.

CAMINHE PELOS MEUS OLHOS

Penso tuas razões, há coisas que se dão em um tempo que não corresponde ao das minhas necessidades, sempre urgentes. O que eu possa fazer por ti? Não existe em pedi-lo. Que posso fazer para ter-te, beijar-te suave, distribuir carícias em teu coração para que me consoles? Como fazer para ter calma, uma luz segura surgirá para dar a pauta? Fecha os olhos que eu te guio, te alimento; caminha pelos meus olhos enquanto descanso nos teus como um eterno aprendiz.



MEU PROTOCOLO

Considerarei a observação meu protocolo de ensaio, pois isso documenta meu sentir. É o que me acontece quando estou contigo. Olho o céu, a lua, conto estrelas, invento-lhes histórias, me permito dar conta da vida. Respiro fundo, sento, providencio o alimento que meu corpo espera.

SEJA MINHA

Leva-me, guarda-me, faça-me suficiente, mestra, dá-me tua luz, seja ela fonte, pilar e vocação.



MEU DESEJO

Deito-me desejando-te na minha cama; desperto desejando-te na minha vida.



A ISSO TUDO ESTRANHO

Estranho a calidez das pessoas, a alegria dos sorrisos, os olhares profundos, os comentários agudos, os amanheceres mornos, os entardeceres compartilhados, as noites de lua, o vento nos teus cabelos encrespados pela umidade - e a isso tudo estranho.

SOBRE AS ESPERAS

Se soubesses das esperas, do valor do tempo, da água e de todos perecíveis, me darias todos os bons-dias, me darias todas as boas-noites, e no dia-a-dia me ofertarias um pouco mais de ti. Nessa troca lúdica absorverias o todo para repartir em pedaços as várias carências colecionadas e a surpresa em vê-las satisfeitas, ainda que em sonhos.



CLAMORES

Um profundo e profuso clamor me avisa que as urgências são insustentáveis; as toleraria, se temporárias. O melhor de mim mesmo conta com a intimidade cuidada delicadamente oferecida.

Por saber dos teus interesses, não me jogo nos teus braços pedindo-te abraços. Ouso confessar-te essa minha carência porque já não sou dependente do teu reconhecimento.

MINHA DEVOÇÃO

Patética a minha devoção de esperar uma reciprocidade quando meus tempos são tão diferentes dos teus. Ofereces tão pouco. Faço do detalhe uma essência. Não é o calendário que inventa os sentires que invertem minha juvenil esperança e tua velha decepção.



INCLUSO A DECEPÇÃO

Um adiamento me empurra à espera seguinte; desanimado, incluo na minha decepção a falta de teu adeus. Tua ausência é inominável, tudo que não queria era a tua falta, alucino presenças, enquanto tu nem notas minha devoção e meu sentir inventando-te como novidade. Minha espera se metamorfoseia em decepção com uma facilidade assustadora. E é por isso mesmo que meu amor se limita e se estanca nesse teu limite.

AFETOS FAVORÁVEIS

Habitados a animar e repartir os afetos mais favoráveis, as mentes dos que amam, distribuem sorrisos, iluminam as melancolias, sugerem um caminho aos amores errantes para que deixem de errar, albergam corpos penados e almas solitárias, eliminam os efeitos colaterais da desesperança, encolhem as dores, frequentam as carências mais privadas adoçando as bocas que os acolhem. Entram por um lugar onde a previsibilidade não alcança chegar. Convertem a vida disponibilizando aceitação e amparo. Os afetos mais favoráveis fazem a inclusão do amor, elevam os pensamentos, incluem e instauram uma sincera proposta que convida e encanta, hospedam a solidão.



FEITO BRASA

Posso andar, sobre e por tuas mãos, escolher o dedo para homenagear com o lábio que permeia entre o carinho e o agito, pus loucuras no teu prazer quando fazias coisas conhecidas da tua rotina de gozos. Pus instantes novos na tua forma de ser, pus em ordem uma esquecida alegria. Enviei-te aos céus para colher os frutos, te envolvi o corpo com minha sombra.

QUERO TEMPO PARA TE OLHAR

Percorro todos os elementos que te compõem. Peço-te que não te precipites, quero tempo para te olhar até o cansaço, até cair exposto, privilegiado em ter-te tão minha. Busco em ti recuperar minha humanidade, retomar o que me foi tirado.



DILATO O TEMPO

Precipito-me perdidamente radioso, excessivo na entrega, socorrendo uma vontade de te fazer feliz. O elogio que te ofereço é um ato de soprar-te rimas. Roço-te até aprontar-te para a sementeira. Distribuo algumas palavras para desestabilizar esses teus cabelos. Dissimulo cansaço para rodear um caminho mais longo que o comum, dilato o tempo e os beijos, conto o conjunto dos teus prazeres como um rodízio de festas românticas. Rondo teu saboreado corpo esperando ver algum lugar onde falta te adular.

AINDA GUARDO

Ainda guardo as imagens do que vi e vivi, a festa que recolheu suficiente alegria para o espetáculo que guardo como uma relíquia. Meu olhar capturou o encontro dos teus risos com meu corpo desabitado. Quase sem desvios, nos mandamos sinais para o começo do ritual. Tal encontro provocou o exagero, convocou o escândalo e a rica declaração de que fomos felizes como o desejo requer.



AINDA SONHO COM TEUS BEIJOS

Ainda sonho com teus beijos, que eles acariciam minhas saudades, e cada vez os necessito mais, eles fundam em mim uma intimidade absoluta, muito mais do que marcas, estados iluminados na inter humanidade alcançada. Uma alusão à fusão dos corpos organizados e unificados consagrando o amor. Enquanto me enraízo nesta experiência que me leva aos limites, os sentidos enaltecidos, ainda tremem com a lembrança retida na veia, no osso, no olho que objetiva na experiência esperando que ela aconteça, contigo apareça.

PRAZER DE TER PRAZER

Onde habita tua versão pouco conhecida, decidida a dar-me tuas raras substâncias? Para meu espanto, fui tocado por um espetáculo de uma imensa paz e sorte, onde havia antes um deserto. depois de todas as derivações, aterrizas em meu pequeno mundo compartilhando sem garantias, contrastando entre o dom e a resignação, a coragem e o oposto, esses mundos paralelos que nos habitam sem explicação depositando em nós todas as reciprocidades, as inclusões. Deixamos os temores que não chegamos a conhecer, sabemos, destinados ao descontrole de tudo o que fez flutuar. Expulsamos os intrusos, os desacordos, esquecemos a fome, a dor, o sonho, nos tornamos proprietários do espaço dual, aniquilamos o tempo vivendo uma única possibilidade antecipando as necessidades, assumindo os riscos e obtendo prazeres. Encerrados naquela rica pluralidade, fortemente matizados pelo desejo, abandonarmos ao prazer, ao puro prazer de ter prazer fazendo vigente todo o repertório e todas as virtudes.

Roberto Curi Hallal

